

Economia.

**Inscrição para
Polícia Federal
entra na reta final**
Pág. 25

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

INDÚSTRIA NOVAS VAGAS SAEM DO FORNO



Reativação do alto-forno 3 da ArcelorMittal aquece mercado

▄ **DENISE ZANDONADI**
dzandonadi@redgazeta.com.br

Com os grandes projetos industriais fora de cogitação para os próximos anos, caso de uma nova siderúrgica, o setor metal-mecânico comemora, ainda que timidamente, a reabertura do terceiro alto-forno da ArcelorMittal Tubarão. A reativação do equipamento vai possibilitar a obtenção de contratos de manutenção e fornecimento de bens.

O anúncio da retomada da operação foi feito no mês passado pelo presidente da companhia, Benjamin Baptista. Serão pelo menos mais 230 empregos diretos a serem criados para a nova configuração, com os três altos-fornos em atividade, algo que deverá acontecer no segundo semestre de 2014.

Além da reabertura do forno da siderúrgica, as mais de 150 empresas que atuam no setor no Espírito Santo esperam também o início da produção

na oitava usina de pelotização da Vale, em Tubarão, e da quarta unidade pelotizadora da Samarco, em Anchieta, ambas com previsão de começar a produzir no primeiro semestre de 2014.

“Estas são oportunidades que gerarão contratos de manutenção e outros somente daqui a dois, três anos. O setor continua enfrentando situação difícil e pelo menos 3 mil trabalhadores das mais de 152 empresas locais foram demitidos desde a crise de 2008 que afetou o segmento de aço fortemente”, avalia o consultor Durval Vieira.

Uma das alternativas, enquanto espera novas parcerias no Estado, é buscar negócios fora do Espírito Santo, como vêm fazendo os empresários que atuam no segmento de celulose. “São pelo menos 20 empresas atuando fora do Estado em plantas de celulose no Maranhão e Rio Grande do Sul. São pe-

SETOR X CRISE

Especialidade

▼ O setor metal-mecânico desenvolve atividades de metalurgia básica; fabricação de produtos de metal; fabricação de máquinas e equipamentos; fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; prestação de serviços de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações; fabricação de outros equipamentos de transporte.

PIB

▼ Muito importante para a economia capixaba, as empresas do setor produzem o correspondente a 17% do Produto Interno Bruto (PIB) total do Estado, além de gerarem 30 mil empregos diretos e outros 100 mil indiretos.

Segmentação

▼ Em função dos grandes

projetos instalados aqui e, agora também pelas empresas de petróleo e gás, as empresas se especializaram em atender indústrias voltadas para a produção de aço, pelotas de minério e celulose.

Mineração

▼ O projeto de expansão da Samarco aumentará em 37% a capacidade de produção, com a construção do terceiro concentrador (MG); da quarta usina de pelotização (Anchieta) e do terceiro mineroduto. A previsão é de término no primeiro trimestre de 2014. A oitava usina da Vale também será inaugurada no primeiro semestre do próximo ano. Devido à redução nas vendas de pelotas, a Vale tem duas de suas sete usinas paradas para manutenção.

lo menos 3 mil trabalhadores capixabas empregados por essas empresas”, destaca Vieira.

“Hoje, a situação do setor metal-mecânico está muito ruim e, mesmo com a retomada na produção de aço, as empresas precisam buscar cada vez mais oportunidades fora daqui”, avalia o presidente do Centro de Desenvolvimento do setor Metal-mecânico (CDMEC), Antônio Pimenta.

Ele ressalta que a retomada na indústria de aço é muito boa para a economia, mas isso deve acontecer de forma lenta. Atualmente são 152 empresas locais atuando no setor que geram pelo menos 100 mil postos de trabalho indiretos e que têm um faturando mais R\$ 1 bilhão por ano.

DEMANDA

De janeiro até o final de setembro deste ano, a produção mundial de aço chegou a 1,582 milhão de to-

neladas de aço. A estimativa é que sobre, ao final do ano, pelo menos 500 mil toneladas de aço. Esse volume é o que as empresas compradoras, em todo o mundo, deixarão de comprar das siderúrgicas.

Com a China produzindo muito além da sua capacidade de absorção, os próximos anos ainda serão complicados, avaliam os especialistas. No caso da ArcelorMittal Tubarão, a alternativa está sendo o beneficiamento das placas de aço que produz para vender quase toda a sua produção no mercado interno.

Como o grupo adquiriu uma siderúrgica nos Estados Unidos nos últimos dias, a expectativa é de que a unidade instalada na Serra comece a fornecer para a planta de Alabama (Estados Unidos). Com esse arranjo, será possível aumentar a produção com a ligação do terceiro alto-forno.